

Eleição Presidencial Ensino médio será prioridade

JORNAL DE BRASÍLIA

12 JUL 1998

Ministro da Educação, Paulo Renato, defendeu a idéia na primeira reunião para a elaboração do programa de Governo

Em um eventual segundo mandato de Fernando Henrique os investimentos da área irão também para o ensino profissionalizante

O ensino médio e o ensino profissionalizante serão prioridades para a área da educação em um eventual segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso. A proposta foi feita pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, que participou ontem, no comitê central da campanha da reeleição, da primeira reunião da área social para a formação do programa de governo. O conjunto de propostas deverá ser apresentado oficialmente por volta do dia 20 de agosto.

O ministro da Cultura, Francisco Weffort, também foi à reunião. Ele disse que vai pedir ao

presidente Fernando Henrique Cardoso que revogue, do pacote fiscal de novembro, o ponto que reduziu de 5% para 4% o desconto no Imposto de Renda das empresas que contribuem com a cultura. "Foi, como disse o presidente Fernando Henrique, uma maldade desnecessária do pacote", criticou Weffort. "Não resolveu o problema da economia e atrapalhou a cultura". Ele acha que orçamento do ministério terá de ser triplicado.

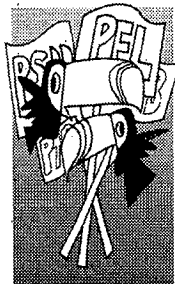
Da reunião de ontem participaram, além de Paulo Renato e Weffort, o secretário-geral da Presidência, Eduardo Graeff, o assessor especial do Palácio do Planalto, Vilmar

Faria, e assessores das áreas de educação e cultura. Paulo Renato informou que a partir da próxima semana os comitês de campanha de Fernando Henrique vão receber cadernos com informações sobre o desempenho do governo na área de educação. "Queremos receber sugestões dos simpatizantes da campanha de Fernando Henrique", disse ele.

Atenções

Paulo Renato afirmou que no primeiro mandato do atual governo todas as atenções da educação voltaram-se para o ensino fundamental. Agora, é a vez do ensino médio e do ensino profissionalizante, para abrir caminhos aos jovens que chegam ao mercado de trabalho. O ministro estava otimista. Disse que as promessas da campanha de 1994 foram cumpridas, que o salário mínimo foi dobrado e que as verbas da saúde duplicaram.

Weffort, apesar de fazer críticas à equipe econômica, que tirou dinheiro do Ministério da Cultura, também manifestou muito otimismo. Ele lembrou que a contribuição das empresas subiu de cerca de R\$ 80 milhões para R\$ 160 milhões ao ano.



FRENTE DA REELEIÇÃO